

Tomada Pública de Contribuições (TPC)

| Empresa/Entidade | Nome | E-mail | Telefone | Sugestão |
|----------------------|--------------------------|------------|------------|--|
| LOGUM LOGÍSTICA S.A. | LEANDRO ALVES DE ALMEIDA | [REDACTED] | [REDACTED] | <p>Avaliar o impacto operacional da proposta de Venda Direta de Etanol das Usinas para os Postos Revendedores, visto que esta proposição poderá trazer significativas perdas de eficiência ao sistema logístico nacional, diante de uma potencial pulverização de rotas rodoviárias e fracionamento de carga.</p> <p>Avaliar impacto da proposição no sentido de estimular a dependência do modal rodoviário, acentuando a já disfuncional matriz de transporte nacional para biocombustíveis, cuja dependência do modal rodoviário é superior a 50% do montante transportado.</p> <p>Avaliar impacto das incertezas adicionais que a revisão da norma ora proposta traria para os já desafiadores projetos de investimento em infraestrutura para o transporte em larga escala (dutos, ferrovias e portos).</p> |

Instruções para envio do formulário:

Após o preenchimento deste formulário, remeta-o à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) até o dia 06 de setembro de 2018 pelo e-mail regulacao_sab@anp.gov.br. A apresentação das informações de identificação contidas nesse formulário é obrigatória.



Rio de Janeiro, 06 de setembro de 2018

Ao Ilustríssimo Sr. DIRETOR-GERAL da ANP

Referência: Tomada Pública de Contribuições (TPC) nº 02/2018

A LOGUM LOGÍSTICA S.A., empresa pioneira no transporte dutoviário de etanol no Brasil, saúda o Governo Federal, através da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, pelas iniciativas de debater formas para aperfeiçoamento do mercado de combustíveis, buscando conferir-lhe maior competitividade mediante o incentivo à adoção de práticas sustentáveis que beneficiarão não apenas aos agentes de mercado, mas toda a sociedade brasileira.

Em atenção à TPC 02/2018 da ANP, a Logum se serve do presente material para, respeitosamente, oferecer suas contribuições com vistas às discussões ora colocadas acerca da possibilidade de realização de Venda Direta de Etanol das Usinas (produtores) para os Postos Revendedores, chamando a atenção para potenciais impactos negativos que entendemos ser bem significativos para o tema em destaque.

A Logum agradece a oportunidade de se pronunciar e contribuir em tema de grande relevância para o Mercado de Biocombustíveis, o Meio Ambiente, a Infraestrutura e a Economia do Brasil.

Atenciosamente,



LOGUM LOGÍSTICA SA.

A LOGUM

A Logum é um Operador de Soluções Logísticas Multimodais de Etanol, atuando na logística primária (entre a Produção e a Distribuição), que possibilita a interligação via uma malha dutoviária entre as principais Regiões Produtoras do País e os Grandes Centros de Consumo do combustível no Brasil, tais como as regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, além das redondezas de Campinas. Além disso, o Sistema Logum possui uma saída marítima conectada ao sistema dutoviário, o que viabiliza a exportação ou o transporte deste produto a outras regiões do país via cabotagem.

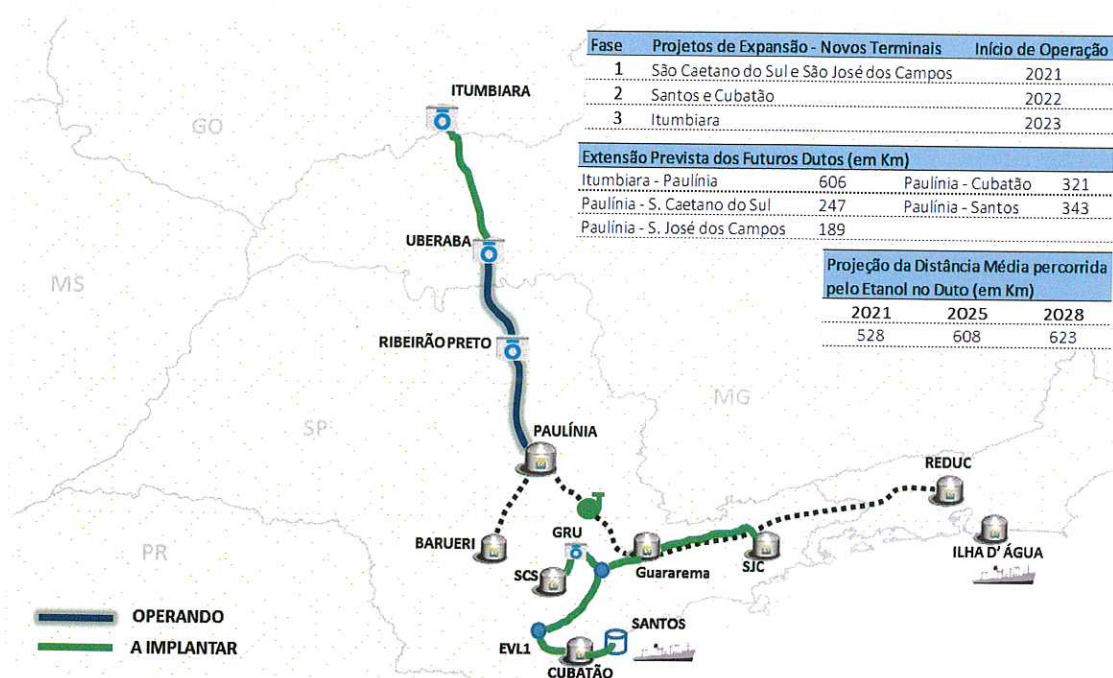
Esse sistema apresenta benefícios econômicos e ambientais, pois além da redução de custos logísticos em todo o processo, oferece uma nova alternativa de transporte que proporciona uma redução significativa na emissão de poluentes, e contribui para redução do impacto do tráfego rodoviário nos grandes centros urbanos. Um dos nossos pilares é a sustentabilidade, e prezamos pela segurança e responsabilidade socioambiental em nossas operações.

O Projeto Logum foi criado em 2011 por alguns dos principais agentes do mercado de combustíveis, que vislumbraram as vantagens do transporte de etanol por dutos, diante da escalada da oferta de volumes de etanol no mercado. O início das operações se deu em 2013, e hoje a Logum possui operação em 8 localidades nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, conforme o mapa abaixo. **Já foram investidos em torno de R\$2 bilhões até agora.**



Ademais, o plano de expansão da Logum prevê novos trechos de dutos e terminais que, uma vez implementados, complementarão o atendimento da Grande São Paulo (2021) e expandirá a operação para o Vale do Paraíba (São José dos Campos - 2021) e a Baixada Santista (Santos e Cubatão – 2022), e também se expandindo mais para o interior, em direção ao Centro Oeste do País (Itumbiara/GO – 2023), **contemplando mais de R\$3 bilhões de investimentos adicionais.**

Olhando para o futuro, e já contemplando a entrada de operação dos novos terminais da Logum em 2021, 2022 e 2023, podemos identificar que a tendência da distância média percorrida pelo etanol no sistema dutoviário é continuar crescendo, conforme ilustrado no mapa abaixo:

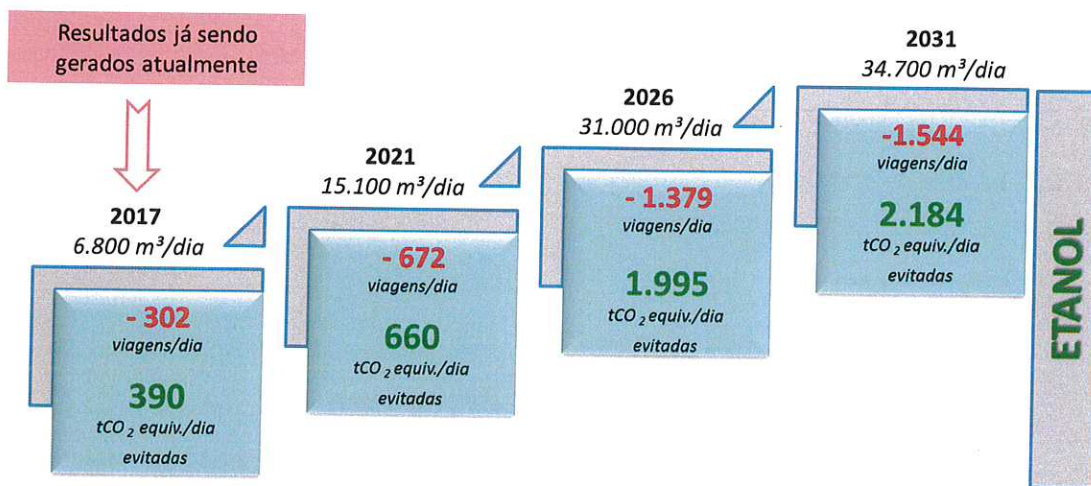


A retomada das obras para a construção dos próximos está prevista para o início de 2019, tão logo se conclua o processo em andamento da liberação da linha de crédito do BNDES prevista para financiar tal trecho.

O transporte de combustíveis por dutos traz vários benefícios, quando comparado com os demais modais:

- ✓ Redução de emissão de poluentes atmosféricos;
- ✓ Redução de custos e maior segurança e previsibilidade na entrega do etanol;
- ✓ Redução do tráfego de caminhões, acidentes e gastos com a manutenção das estradas.

O Projeto da Logum está bastante aderente ao esforço global para enfrentar mudanças climáticas e seus efeitos, adicionando ainda significativos ganhos em eficiência, segurança e confiabilidade no transporte de produtos



NOTAS:

- Vias de trânsito hoje estão próximas da saturação, com real tendência de colapso, caso nova fase de crescimento se apresente no curto prazo.
- No cálculo foi considerado viagens ida e volta (IVO).

CONTRIBUIÇÕES DA LOGUM

A Logum já acumula alguns anos de experiência (desde 2011) no desenvolvimento e operação de um sistema de transporte de etanol de larga escala, adquirindo uma sensibilidade ímpar para realizar estimativas de fluxos de combustíveis do mercado diante de premissas / estímulos então colocados.

Os operadores de modais de larga escala para transporte de combustíveis são bastante impactados por “imprevisibilidades” (mercadológicas, regulatórias, etc), visto que as mesmas dificultam a obtenção das principais alavancas de valor para este tipo de negócio, que são a densidade e a frequência dos fluxos de transportes onde estão estabelecidos.

A ausência e/ou a baixa penetração dos modais de larga escala no país é um dos principais fatores de perda de competitividade e eficiência na economia do país. A predominância do transporte rodoviário em nossa matriz de transporte, a despeito de outras razões, tem suas bases reforçadas pelo histórico desafiante que se tem para o desenvolvimento e implantação de modais de larga escala no país.

EMBASAMENTO DA REFERIDA TPC

Dentre as “motivações” elencadas para referida TPC está:

“- A grave crise de abastecimento decorrente a paralisação dos caminhoneiros, ocorrida a partir do dia 21/5/18, reacendeu o debate sobre a necessidade de manutenção de regras de comercialização que limitam a transferência de etanol combustível das usinas produtoras de etanol apenas às distribuidoras, as quais efetivamente distribuem o produto aos postos revendedores varejistas de combustíveis. ”

Interessante destacar esta “motivação”, pois notamos que a **principal causa** da referida “*crise de abastecimento*” (a paralisação só se tornou uma crise diante da excessiva dependência do transporte rodoviário), **poderá receber um forte estímulo** caso a proposição ora em discussão (“... *necessidade de eventual adequação a seu ordenamento jurídico setorial sobre a venda direta de etanol pelas usinas aos postos revendedores varejistas de combustíveis.* ”) avance no sentido de implementar-se esta alteração setorial.

Ademais, podemos destacar também que um avanço no sentido de implementar-se a citada alteração, concorrerá (no sentido oposto) com outras frentes de aprimoramento e desenvolvimento do mercado, como o Programa RenovaBio e os projetos de escoamento de combustíveis por dutos, ferrovias e por modal marítimo ora em implantação por todo o país.



Diante de todo o exposto e do contexto observado junto a diversos agentes de mercado, e ainda que acreditemos na ineficácia da proposição, reforçamos os pontos que ao nosso ver não podem deixar de serem observados na discussão, sendo:

- Perda de eficiência no sistema logístico de combustíveis, com maior fracionamento de carga e ampliação dos fluxos rodoviários;
- Estímulo à dependência do modal de transporte rodoviário para movimentação de biocombustíveis, aumentando o risco de abastecimento e trazendo limitações físicas para o crescimento de mercado, além de trazer impactos para a mobilidade urbana e para o meio ambiente, em função do maior número de caminhões trafegando;
- Geração de incertezas para os projetos / investimentos em andamento, cobrindo infraestrutura para transporte de combustíveis em larga escala (dutovias, ferrovias, portos e terminais).

